

A Extensão que queremos

Prof. Valter Vander de Oliveira.
Pró-Reitor de Extensão e Relações Externas do IFSC.

Em setembro deste ano, o IFSC completará 115 anos. Durante sua trajetória, nossa instituição já teve diversos nomes, dentre eles, Escola Técnica Federal, CEFET e agora Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Nossa identidade, que está sempre em construção, atualizando-se constantemente, mantém-se forte, alinhada ao papel de transformação social, criando oportunidades a todos por meio da educação profissional. Nestes anos de história, o ensino, a pesquisa e, principalmente, a extensão também evoluíram, passando por transformações e mesmo tendo expresso no artigo 207 da Constituição brasileira a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas instituições de educação, ainda hoje é necessário esclarecer o que é extensão. Não por falta de referencial teórico ou mesmo de um conceito claro e conciso, mas talvez pela sua natureza, que se apresenta como vivência, como compartilhamento de saberes, resultando em um aprendizado que ocorre na interação com outras pessoas.

Para entender melhor o que é a extensão temos que também conversar sobre que tipo de extensão queremos para o IFSC? Por consequência, estaremos, na realidade, discutindo que instituição queremos e como podemos chegar lá? Sem esquecer que a interação com a comunidade, com os estudantes, com os professores e técnico-administrativos é requisito fundamental para

Editorial

respondermos essas questões. Refletindo sobre esse tema, podemos afirmar que nossa história está repleta de conquistas e exemplos de muito sucesso. Formamos muitos estudantes e acredito que tenhamos impactado suas vidas e de muitas famílias. Digo isso por frequentemente ouvir relatos e elogios à nossa instituição. Mesmo assim, em alguns momentos, converso com pessoas que ainda não conhecem o IFSC e, pior, sentem-se despreparadas ou até desacreditadas de que este ambiente possa fazer parte de sua realidade. Quantas pessoas ainda olham para nossa instituição como algo inalcançável, um lugar que não lhes pertence? Quais ações estamos realizando para nos aproximar dessas pessoas?

Neste sentido, a extensão tem um papel estratégico para instituições de educação. Para muitas pessoas, as ações de extensão foram o primeiro contato com a instituição, funcionando como uma porta de entrada e um caminho para alcançar seus objetivos como cidadão. Outras vezes, a extensão foi a forma de promover o desenvolvimento econômico, social e cultural destas comunidades. Além disso, a extensão enriquece a formação dos estudantes e dos docentes, criando experiências muito além dos conhecimentos acadêmicos.

Em 2023, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) realizou um censo para avaliar como está a extensão no Brasil e planejar ações para continuar avançando. O levantamento mostrou que foram executadas mais de 110 mil atividades de extensão, atendendo milhares de brasileiros através dessas ações.

Nesta edição, a revista Caminho Aberto divulga experiências de projetos realizados junto a diferentes comunidades, inspirando as pessoas a se envolver

Editorial

com o dia a dia da coletividade, constituindo uma espécie de memória das ações de extensão. Em um momento histórico marcado por pandemias, guerras e tragédias climáticas vimos a extensão atuando de forma muito rápida. Basta lembrar da recente tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul, atingido por enchentes que devastaram diversas regiões, deixando um rastro de destruição e sofrimento. Neste contexto, a rápida atuação da comunidade e, destaque aqui, das instituições de educação de todo o país, tornaram ainda mais evidente a importância da extensão.

Além de atuarem junto à defesa civil para retirar as pessoas em risco, essas instituições receberam em seus câmpus famílias desabrigadas, além de recepcionar e distribuir doações feitas por diversas outras pessoas que, de forma muito generosa, contribuíram com os desabrigados. Além disso, mesmo hoje, estão apoiando a reconstrução das comunidades afetadas e contribuindo para o planejamento e prevenção de novos desastres. Nestes momentos tristes, podemos ver a importância da solidariedade, empatia e disposição da comunidade em trabalhar junta em prol daqueles que precisam de ajuda.

Porém, é importante ressaltar que a extensão não atua apenas nestes momentos críticos, e que problemas sociais exigem ações em caráter urgente, tendo como horizonte a construção de uma sociedade mais justa e comprometida com o desenvolvimento sócio-econômico-cultural. Essa interação enriquece o processo de formação dos estudantes com perspectivas práticas e contextuais, ao mesmo tempo em que empodera estudantes e aproxima a comunidade das instituições educacionais.

Editorial

Ao publicar esta edição, convidamos nossos(as) leitores(as) a refletirem sobre a importância de valorizar e apoiar a extensão, a ciência e a educação como processo de transformação e desenvolvimento territorial, contribuindo para formação de nossos estudantes, docentes e de toda a comunidade, promovendo inclusão, inovação e bem-estar.

Que possamos, juntos, continuar trilhando nossa jornada, neste Caminho Aberto a todos para um futuro melhor, promovendo a igualdade, a cultura, o conhecimento e a solidariedade.

Boa leitura!